



Rede CIN

Rede Brasileira de Centros
Internacionais de Negócios

Clipping de Notícias
Comércio Exterior
24 de maio de 2016



CIN

Centro Internacional de Negócios
do Distrito Federal



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios**Gerente**

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa

Sumário

MDIC

Terceira semana de maio tem superávit de US\$ 1 bilhão	4
Marcos Pereira e Jorge Gerdau discutem medidas de apoio ao setor produtivo.....	5

Valor Econômico

Brasil desenha contrato para vender sobra de energia para Argentina por dois anos	6
---	---

Agência Câmara de Notícias

Congresso mantém veto sobre alíquota de bebidas e de produtos de informática.....	7
---	---

O Estado de São Paulo

Mercosul- União Europeia.....	8
-------------------------------	---

Terceira semana de maio tem superávit de US\$ 1 bilhão

Fonte: MDIC

Na terceira semana de maio, a balança comercial registrou superávit de US\$ 1,010 bilhão, resultado de exportações no valor de US\$ 3,627 bilhões e importações de US\$ 2,617 bilhões. No mês, as exportações somam US\$ 11,976 bilhões e as importações, US\$ 7,986 bilhões, com saldo positivo de US\$ 3,990 bilhões. No acumulado do ano, as vendas externas brasileiras totalizam US\$ 67,918 bilhões e as compras, US\$ 50,684 bilhões, com saldo positivo de US\$ 17,234 bilhões.

Na terceira semana de maio, a média das exportações foi de US\$ 725,4 milhões - 13,1% abaixo da média de US\$ 834,9 milhões registrada até a segunda semana do mês. O motivo da queda foi a diminuição dos embarques das três categorias de produtos: semimanufaturados (-19,5%), por conta de celulose, ouro em forma semimanufaturada, semimanufaturados de ferro/aço, couros e peles, alumínio em bruto; básicos (-13,3%) em função de soja em grãos, petróleo em bruto, farelo de soja, carne de frango e suína e café em grãos; e manufaturados (-12,4%), em razão, principalmente, de aviões, automóveis, óxidos e hidróxidos de alumínio, tubos flexíveis de ferro e aço e de polímeros plásticos.

Do lado das importações, pela média da terceira semana (US\$ 523,5), verificou-se queda de 2,5%, sobre a média até a segunda semana (US\$ 536,8 milhões) explicada pela diminuição nos gastos com veículos automóveis e partes, adubos e fertilizantes, plásticos e obras, instrumentos de ótica e precisão. Além de produtos siderúrgicos.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/index.php/component/content/article?id=1483>

Marcos Pereira e Jorge Gerdau discutem medidas de apoio ao setor produtivo

Fonte: MDIC

O ministro Marcos Pereira reuniu-se nesta terça-feira com representantes do Movimento Brasil Competitivo (MBC), uma associação civil que tem o objetivo de apoiar projetos de melhoria da gestão pública e do ambiente de negócios. Durante o encontro, o presidente fundador do MBC, Jorge Gerdau Johannpeter, explicou ao ministro sua visão sobre o acordo de cooperação assinado no início deste mês entre MDIC e MBC.

O objetivo do acordo é reestruturar o desempenho operacional do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), com foco na melhoria dos processos, aumento de eficiência e diminuição do prazo para concessão de patentes.

O ministro disse que aumentar a eficiência do INPI, órgão vinculado ao MDIC é uma de suas prioridades no comando da Pasta. “Nossa função é apoiar e defender o setor produtivo”, disse Pereira. Na avaliação de Gerdau, “a retomada do crescimento econômico do país passa por dois caminhos: exportação e infraestrutura”

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/index.php/component/content/article?id=1487>

Brasil desenha contrato para vender sobra de energia para Argentina por dois anos

Fonte: *Valor Econômico*

O governo brasileiro planeja negociar contratos firmes de fornecimento de energia elétrica para a Argentina pelo período de dois anos. A ideia é aproveitar o excedente elétrico no sistema brasileiro, estimado hoje em 12 mil megawatts (MW) médios, e a necessidade energética do país vizinho.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/brasil/4575213/brasil-desenha-contrato-para-vender-sobra-de-energia-para-argentina-por-dois-anos>

Congresso mantém veto sobre alíquota de bebidas e de produtos de informática

Fonte: Agência Câmara Notícias

A Câmara dos Deputados rejeitou o destaque do PP, do PR e do PT e manteve o veto a itens do projeto de lei de conversão da Medida Provisória 690/15. O veto obteve apenas 168 votos contrários e 132 favoráveis. Dessa forma, a matéria não precisa ser votada pelo Senado.

O veto parcial 63/15 retirou partes que diminuía tributos sem previsão de impacto orçamentário. Originalmente, a MP aumenta a tributação das chamadas bebidas quentes (vinho e destilados), dos produtos de informática (computadores, tablets, smartphones, etc.) e dos direitos de autor e de imagem.

Todas as mudanças previstas no texto, convertido na Lei 13.241/15, valem desde 30 de dezembro de 2015. Um dos dispositivos vetados impunha alíquotas máximas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para as bebidas quentes menores que o regulamentado por decreto, que variam de 10% a 30%.

De acordo com texto aprovado pelo Congresso e vetado pela presidente Dilma Rousseff, vinhos e licores pagariam uma alíquota menor, de 6% em 2016 e de 5% em 2017. O rum e os aguardentes pagariam 17% de IPI em vez dos 30% que prevaleceram após o veto. Para o Executivo, por se tratar de um imposto regulatório, o IPI não pode ter alíquotas máximas definidas em lei.

Leia em:

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/509429-CONGRESSO-MANTEM-VETO-SOBRE-ALICOTAS-DE-BEBIDAS-E-DE-PRODUTOS-DE-INFORMATICA.html>

Mercosul- União Europeia

Fonte: O Estado de S. Paulo

Em artigo publicado na edição de hoje de O Estado de S. Paulo, Rubens Barbosa analisa a negociação entre o Mercosul e a União Europeia (UE), com troca de oferta de bens, serviços e investimentos. Do lado europeu, a decisão não foi sem percalços. Durante um bom tempo, alguns países conseguiram adiar a decisão e o apoio da Alemanha e do Reino Unido foi o que propiciou a prevalência da maioria. Na reta final, o protecionismo agrícola, liderado pela França, pela Irlanda, pela Hungria e outros, prevaleceu, tanto que a carne e o etanol estão pendentes na lista de ofertas da UE. Embora representando apenas perto de 2% do comércio global da UE, o Mercosul tem um significado geoestratégico (crescente presença da China) e de oportunidade em vista da maior competitividade das empresas europeias.

Leia em:

<http://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,mercosul-uniao-europeia,10000053036>